

fanzine

# MOTORISTA GRIGGORIO

Juliana Costa Carvalho



Brayan.

Era um dia especial em Barras. A cidade estava toda enfeitada e o povo em clima de festa.



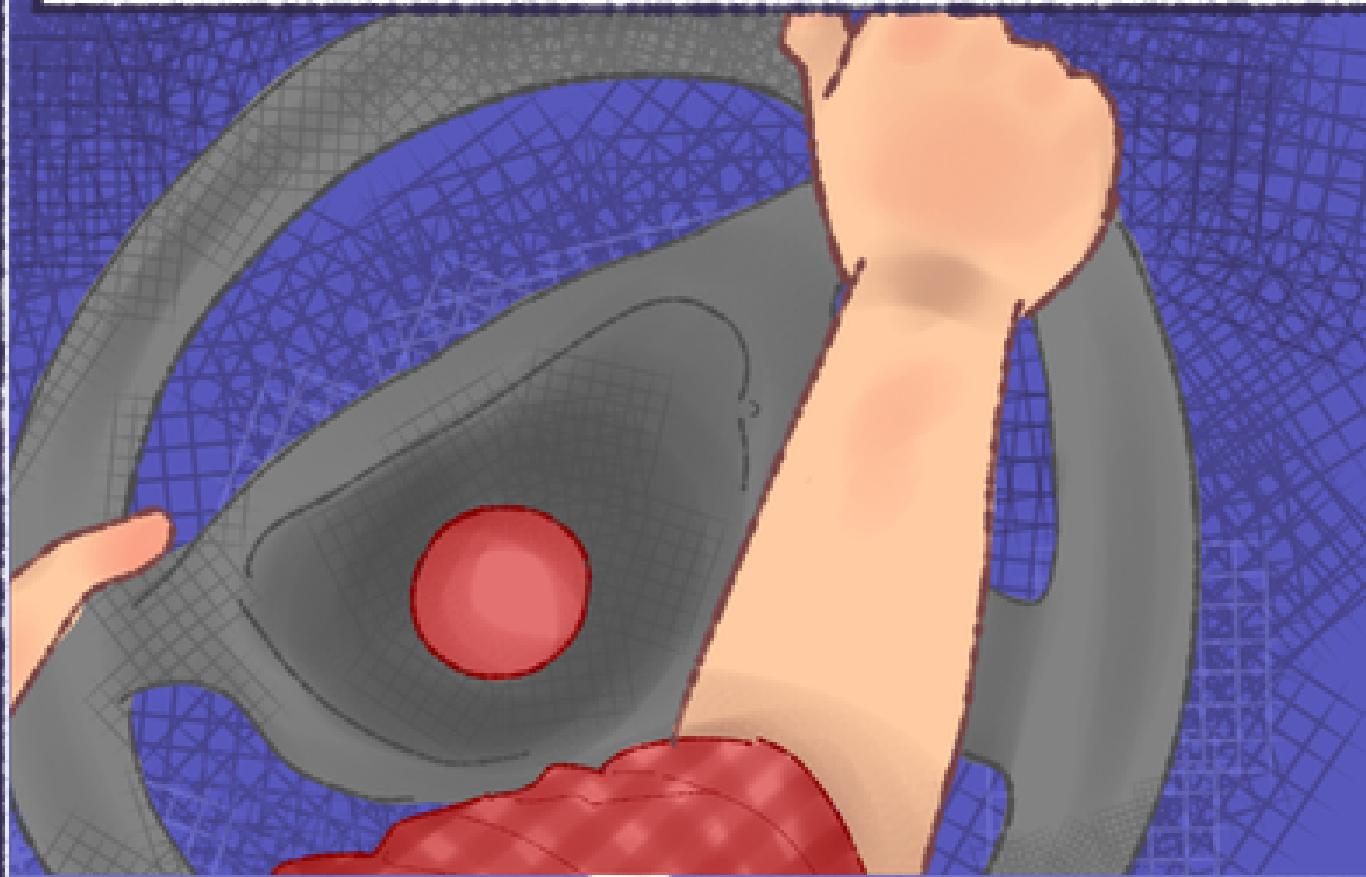


Tudo isso  
porque era  
aguardada a  
visita do  
bispo.





Gregorio, dirigindo o Ford T, levava algumas pessoas para a recepção do bispo



Levava...



Padre Lindolfo Uchoa



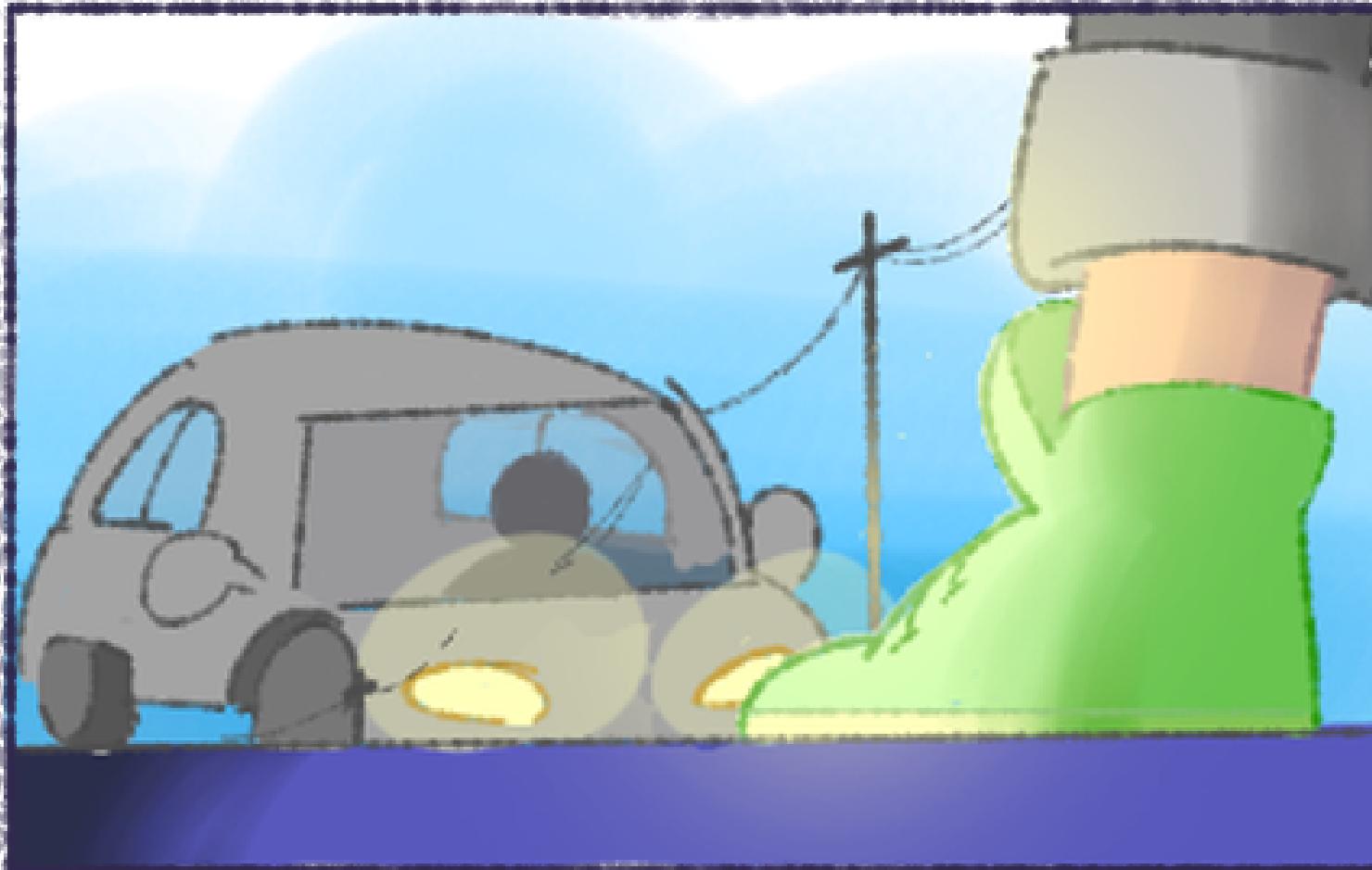
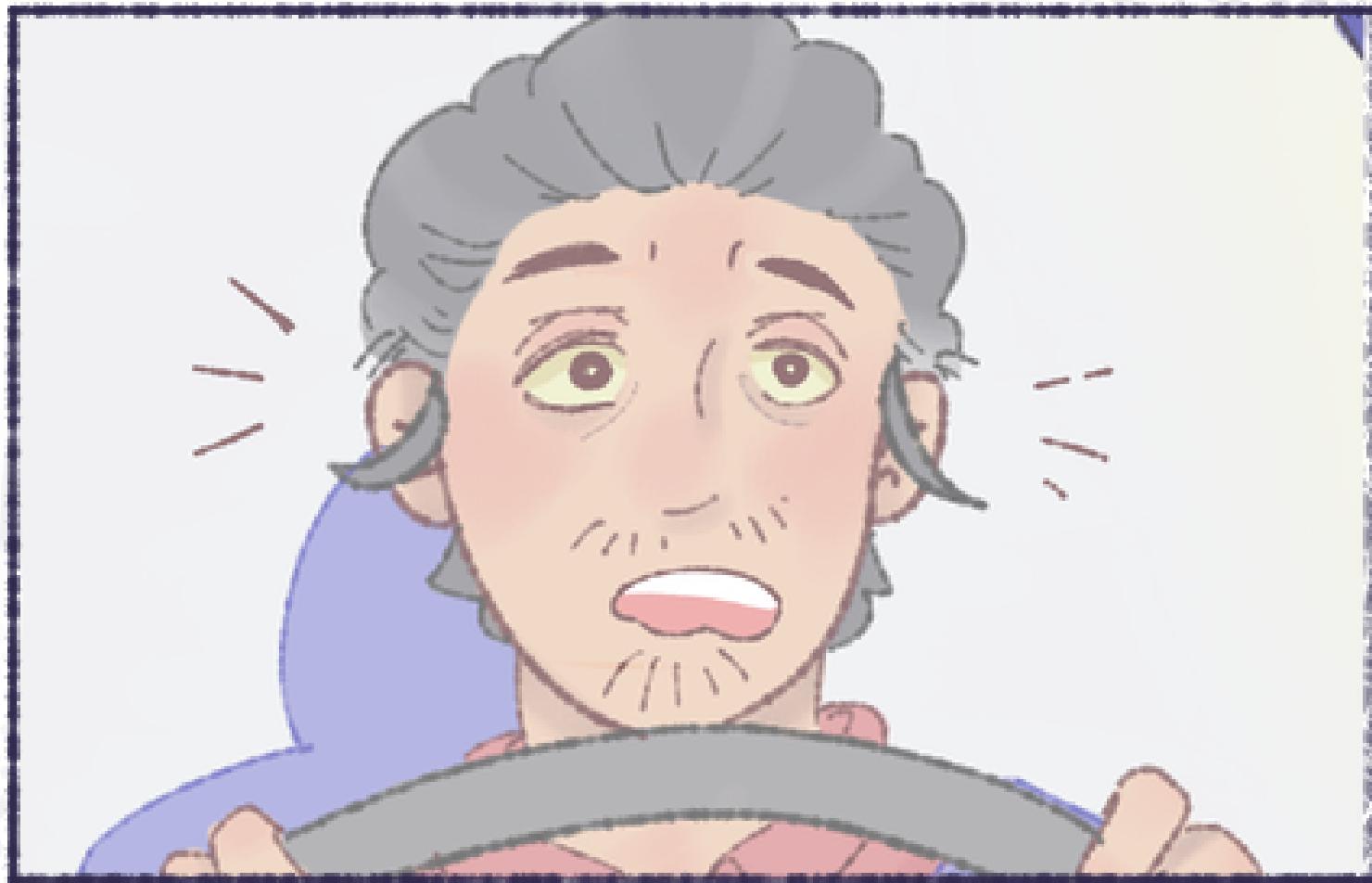
Coronel Otávio de  
Castro Melo

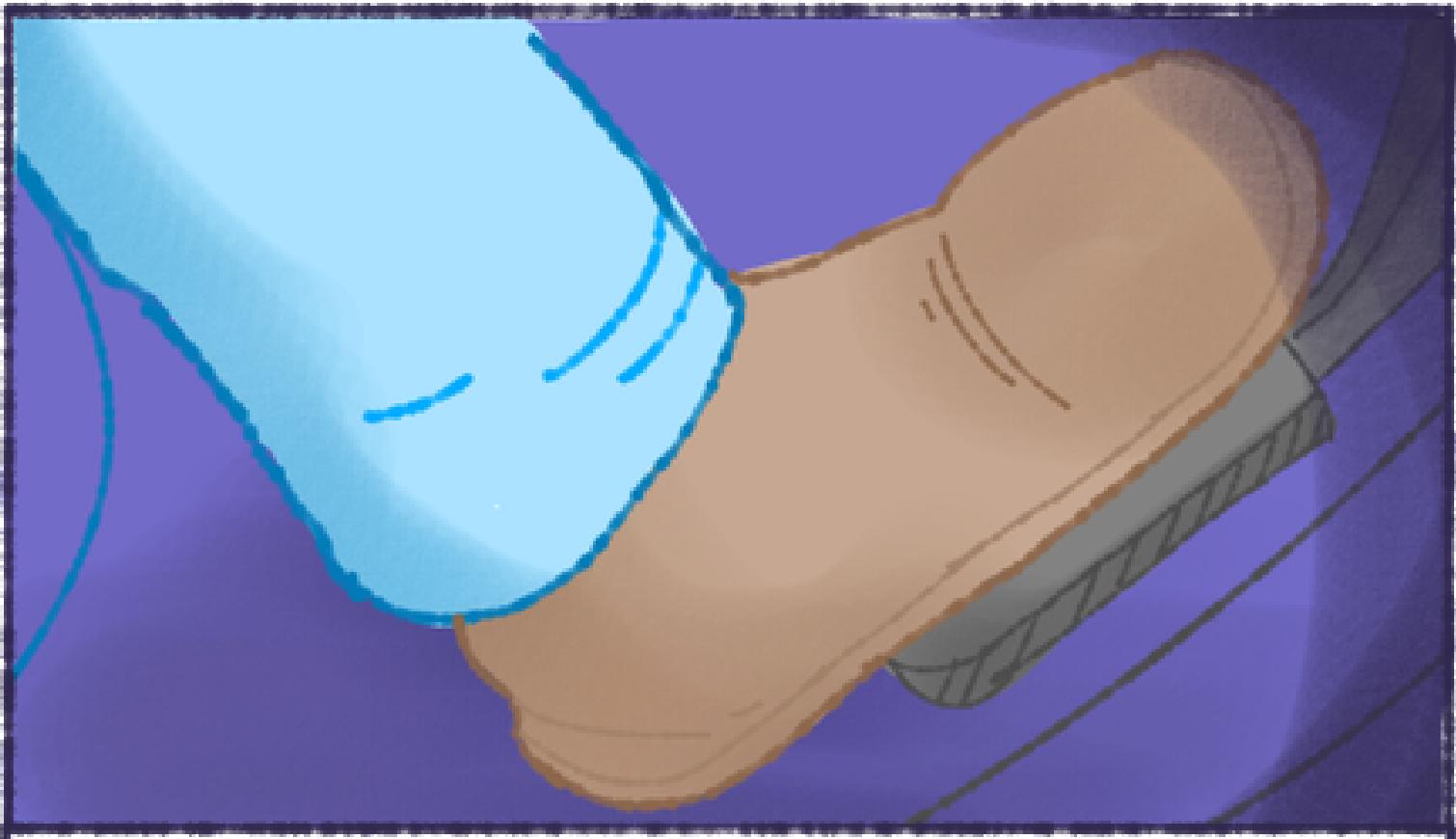
E o Juiz de Direito  
Jose de Arimathea  
Tito



Quando passava pela Rua Grande, uma crian a  
com 4 anos de idade, saiu correndo de dentro  
de casa.





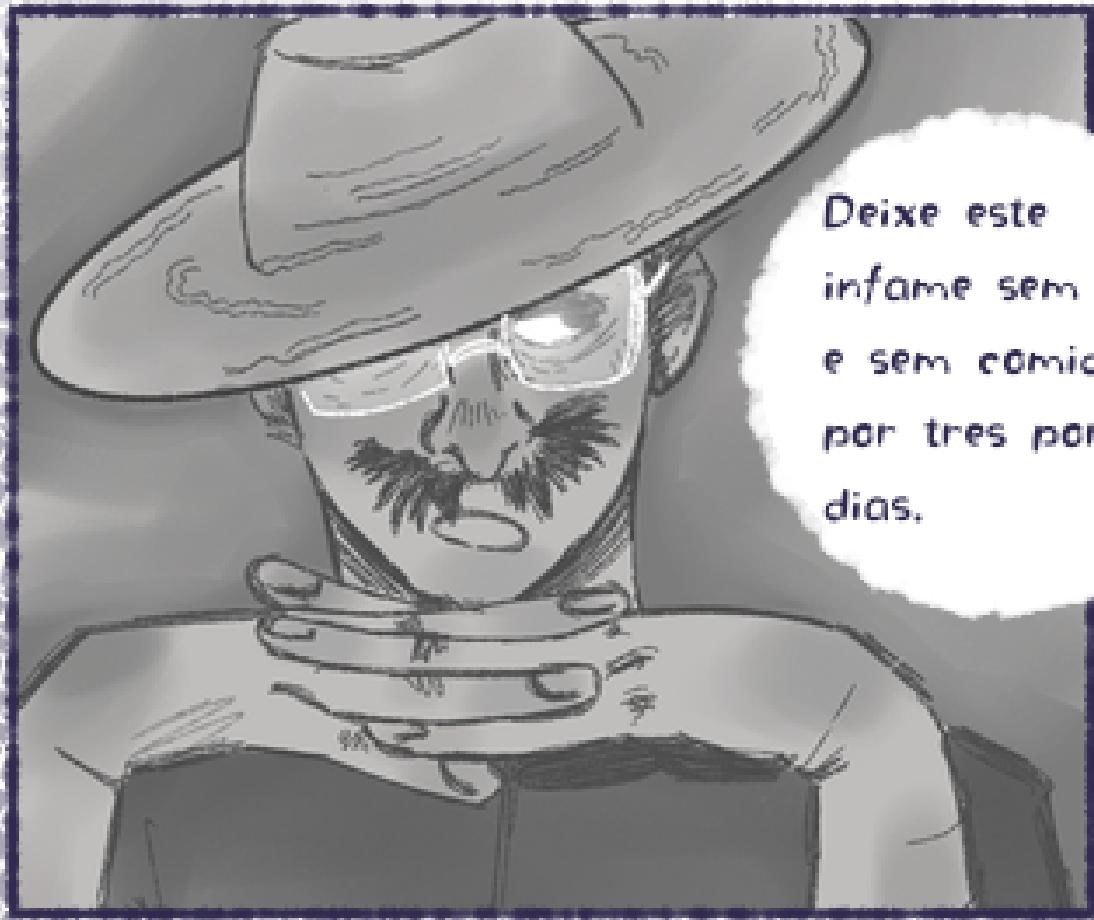


A crian<sup>a</sup> a cruzou a frente do automovel, sendo, assim, atropelado. Gregorio, o motorista, ainda tentou frear, mas n<sup>o</sup>o houve como evitar a tragedia. A morte foi imediata.



Mancel, a crian a  
morta, era, contudo,  
filho de Florentino  
Cardoso inspetor de  
veiculos e delegado  
da cidade.

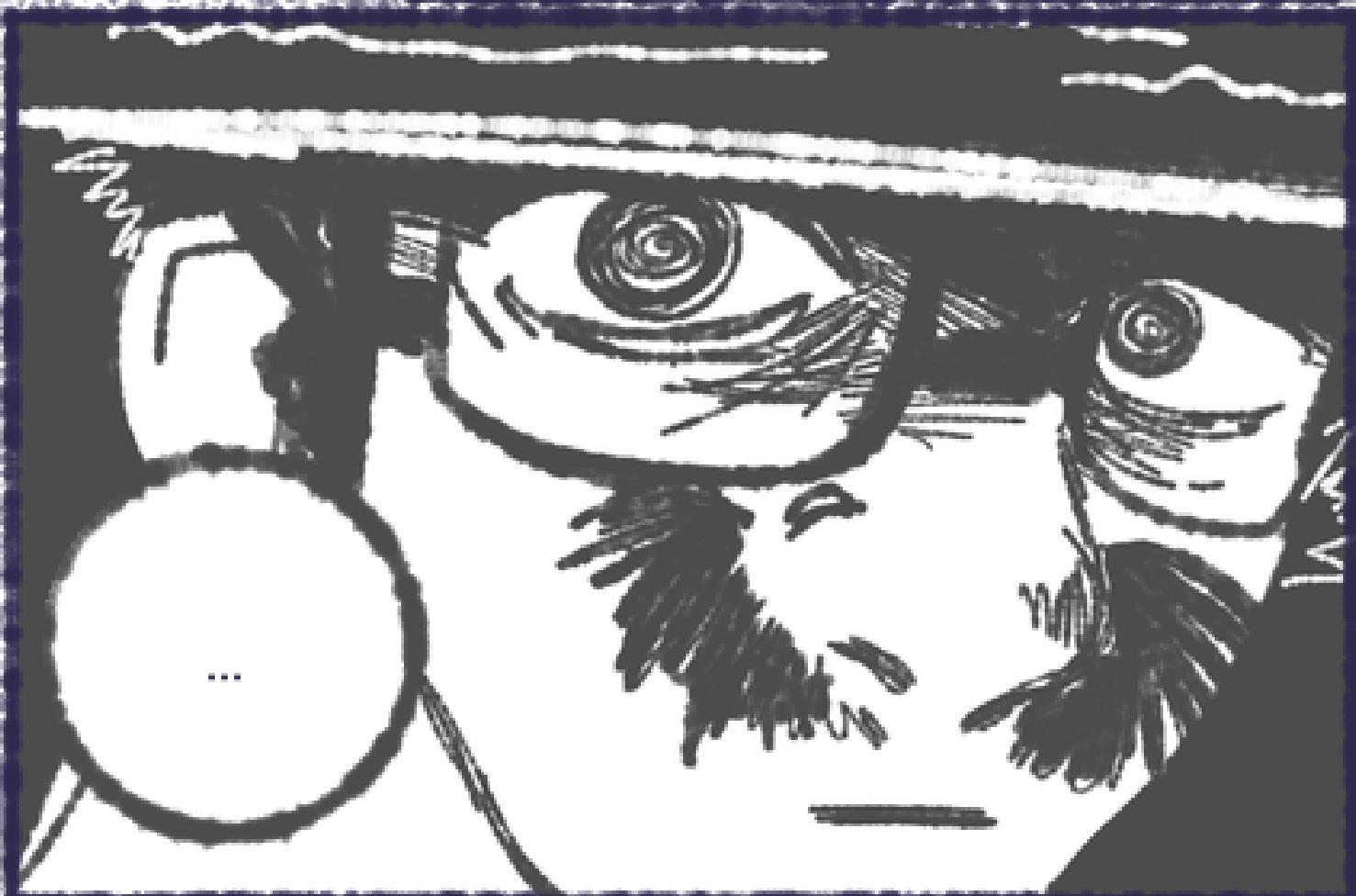
Florentino, ao tomar  
conhecimento do que  
acontecera ao filho,  
prendeu Gregorio.

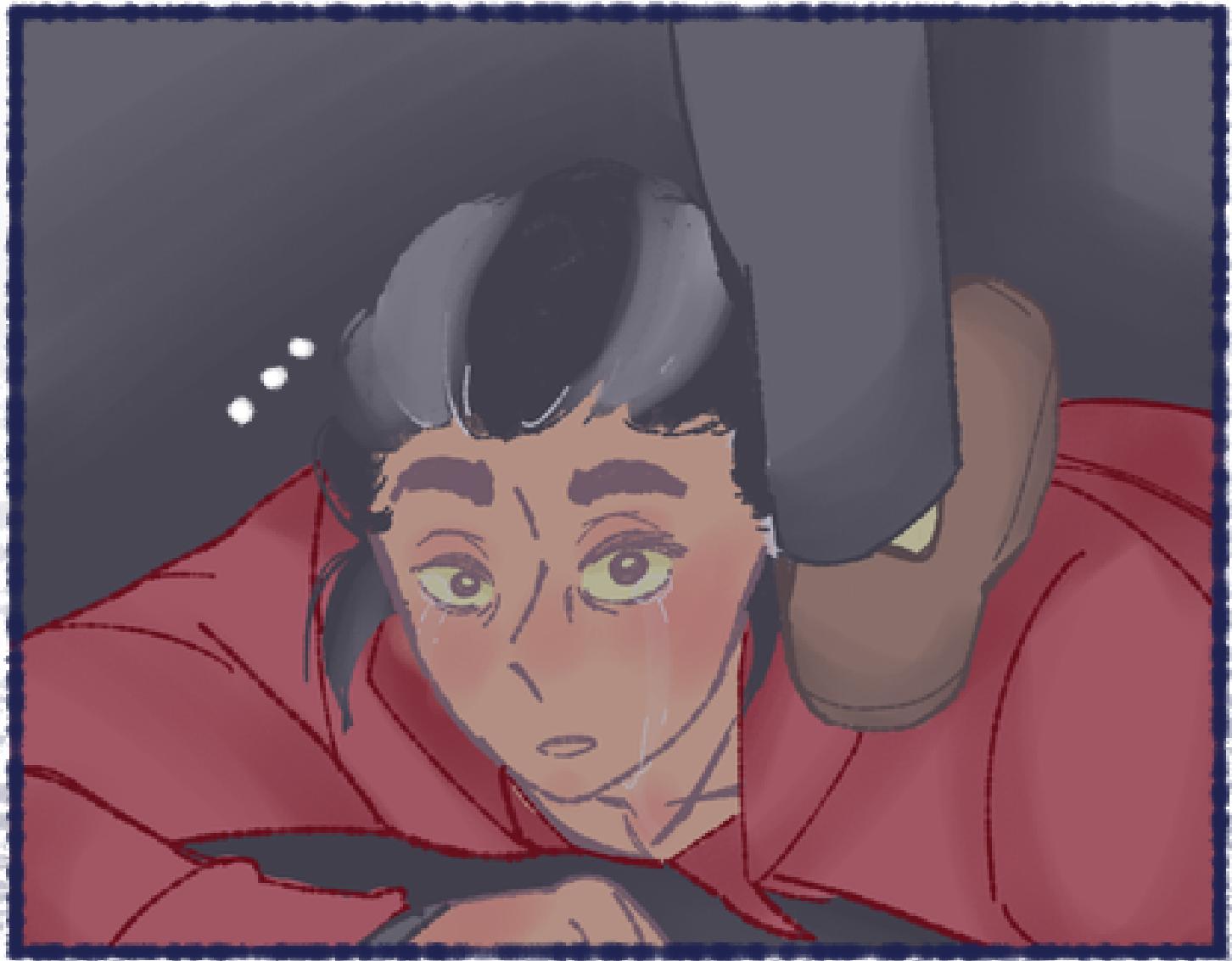


Deixe este  
infame sem agua  
e sem comida  
por tres por  
dias.

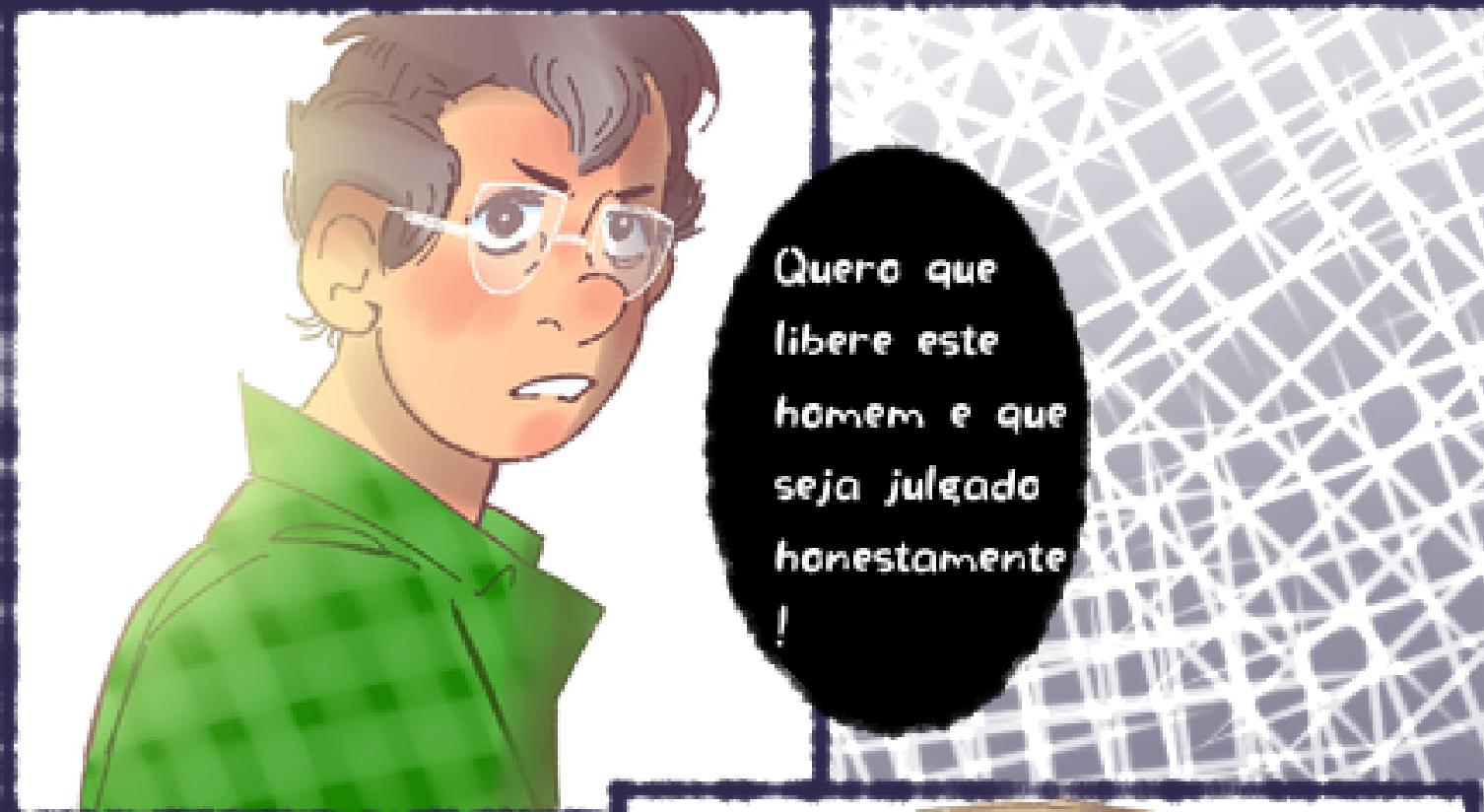


Doutor eu nso tive  
cupla ele apareceu  
de repente na frente  
do carro!!!





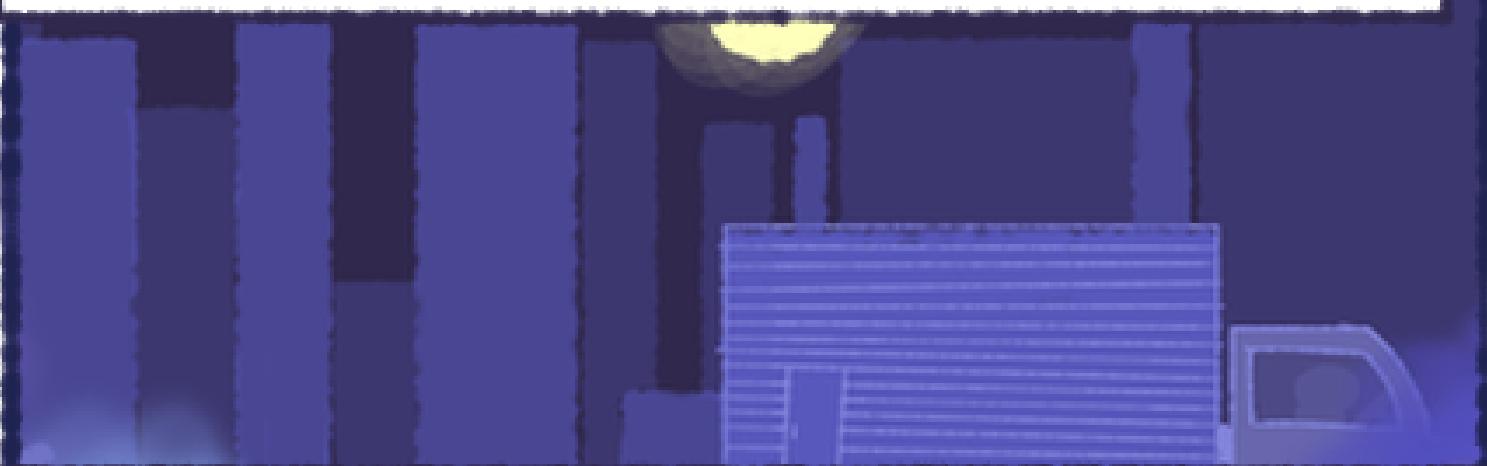
O juiz, Jose de Arimatheia Tito, testemunha ocular do acidente (pois estava dentro do veículo), sabendo que o motorista não tinha culpa pelo ocorrido, ainda expediu a imediata liberação de Gregorio.



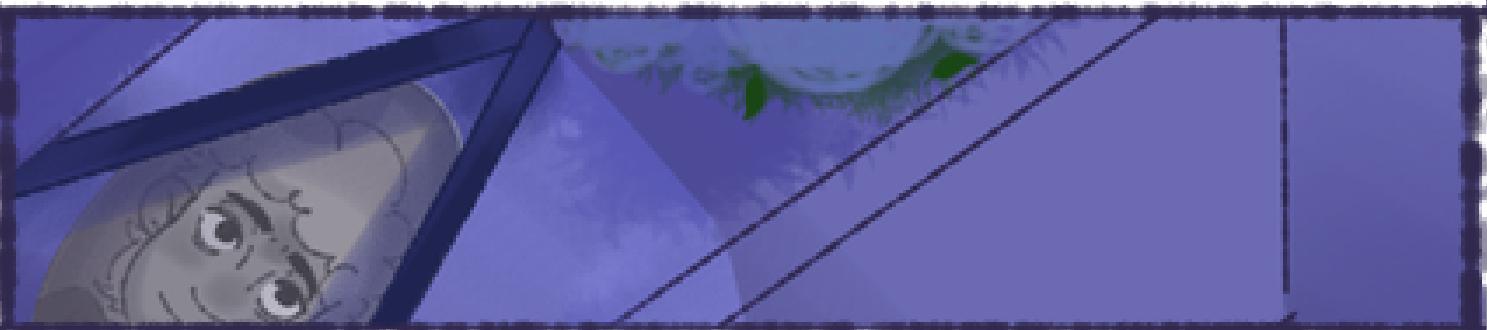
Mas em pensamento dizia a si  
mesmo "NUNCA"



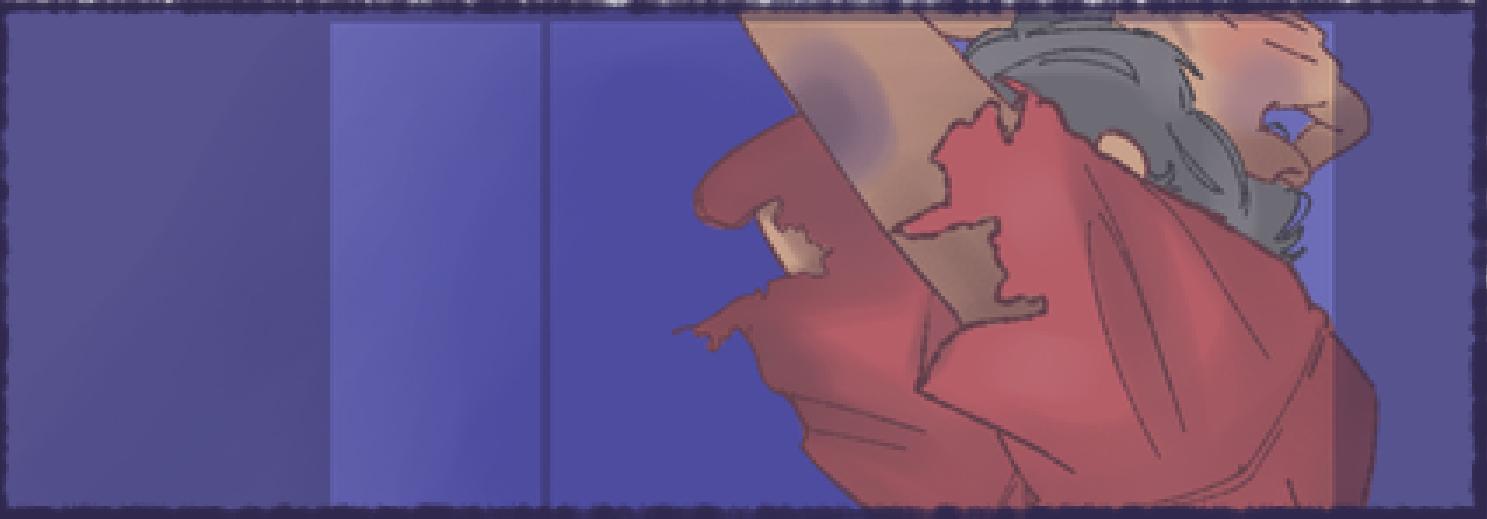
O delegado prometeu cumprir a ordem mas, ao invés disso, resolveu conduzir o preso para Teresina.

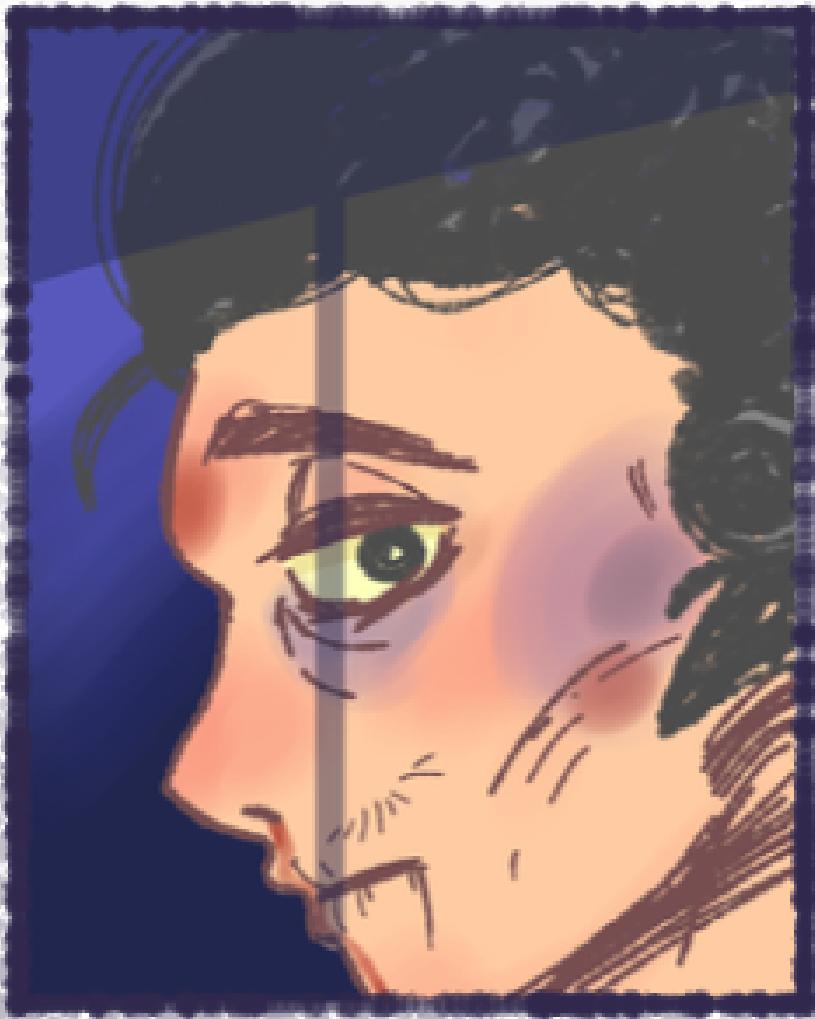


Florentino ordenou que um homem de nome Josa Fernandes, apelidado Peba, guiasse um caminhão ate a capital levando caixas com o corpo do menino atropelado, o delegado, dois soldados e todos os pertences da família.

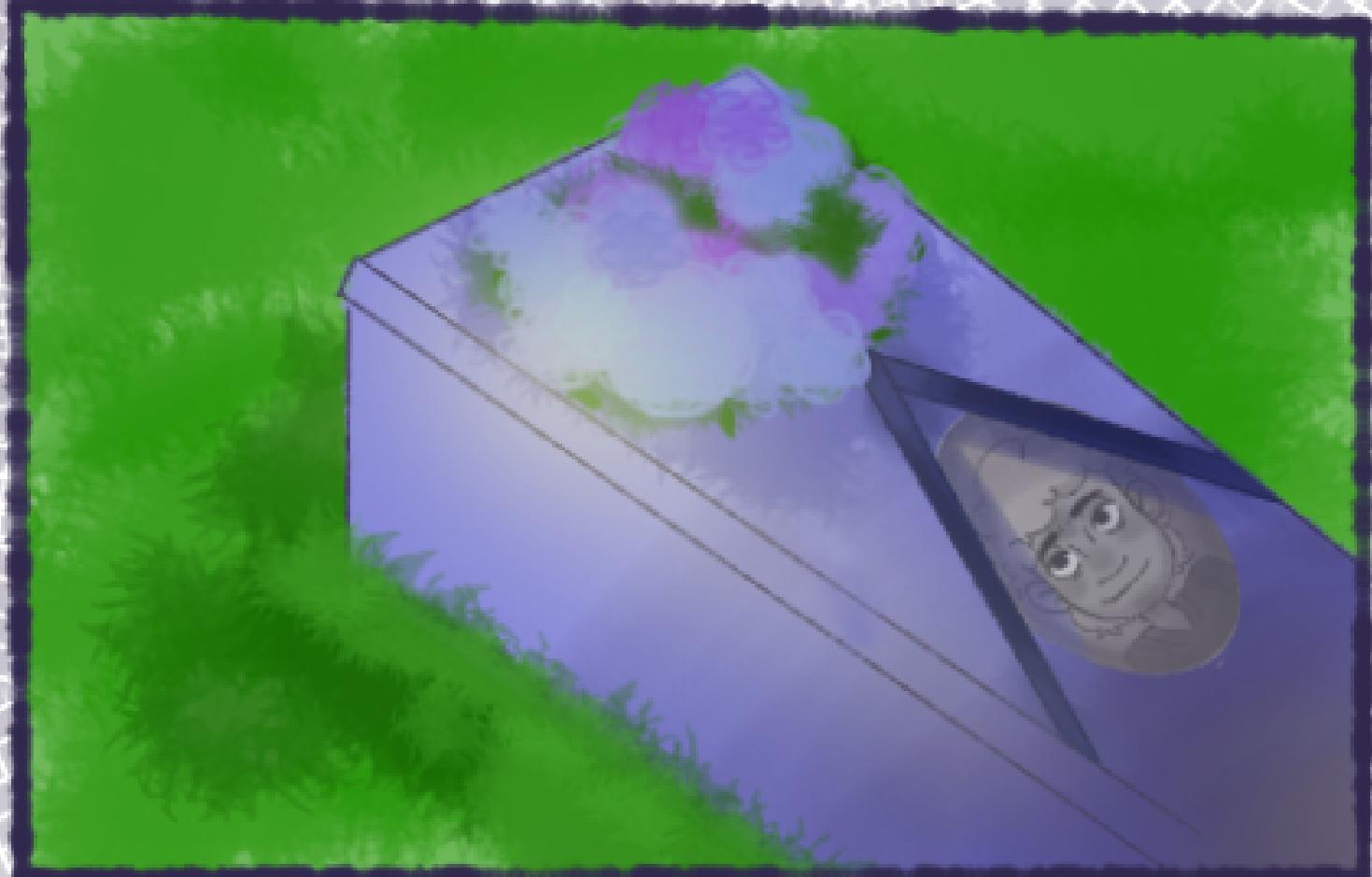


Gregorio viajou na boleia, acorrentado pelo pescoço e, sempre sem comer e sem beber.





Quando o caminhão chegou em uma ribanceira próxima do perto de Pirenópolis, em Teresina, foi necessário que descarregassem toda a carga (inclusive o caixão do menino).

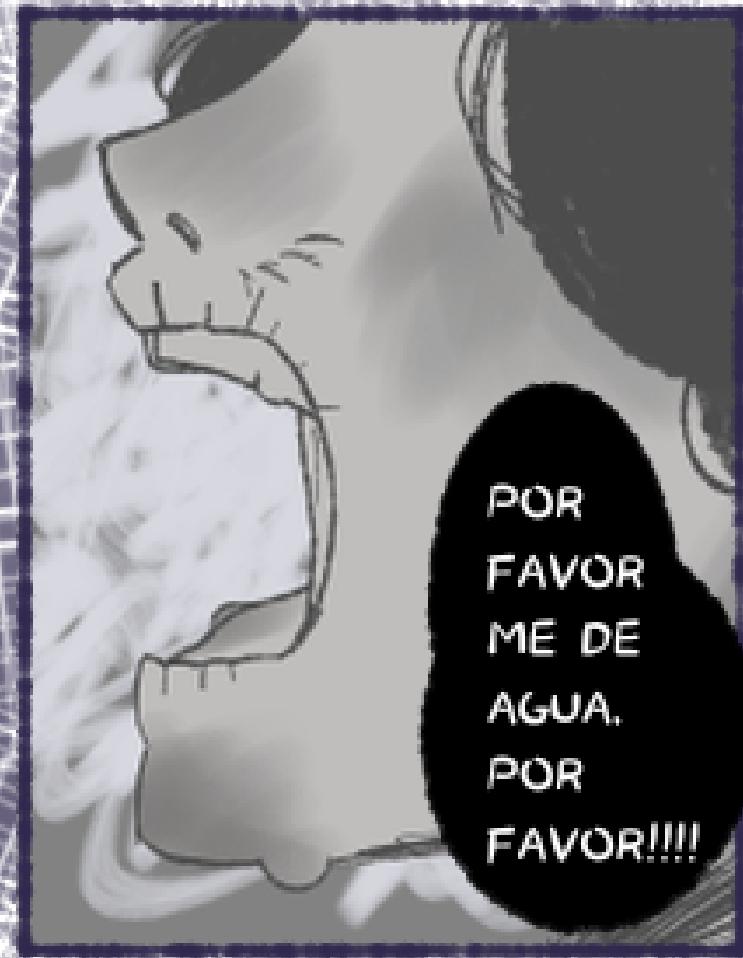


O delegado mandou que acorrentassem Gregorio a uma árvore do outro lado do rio durante esse tempo, para onde também foi com os demais.

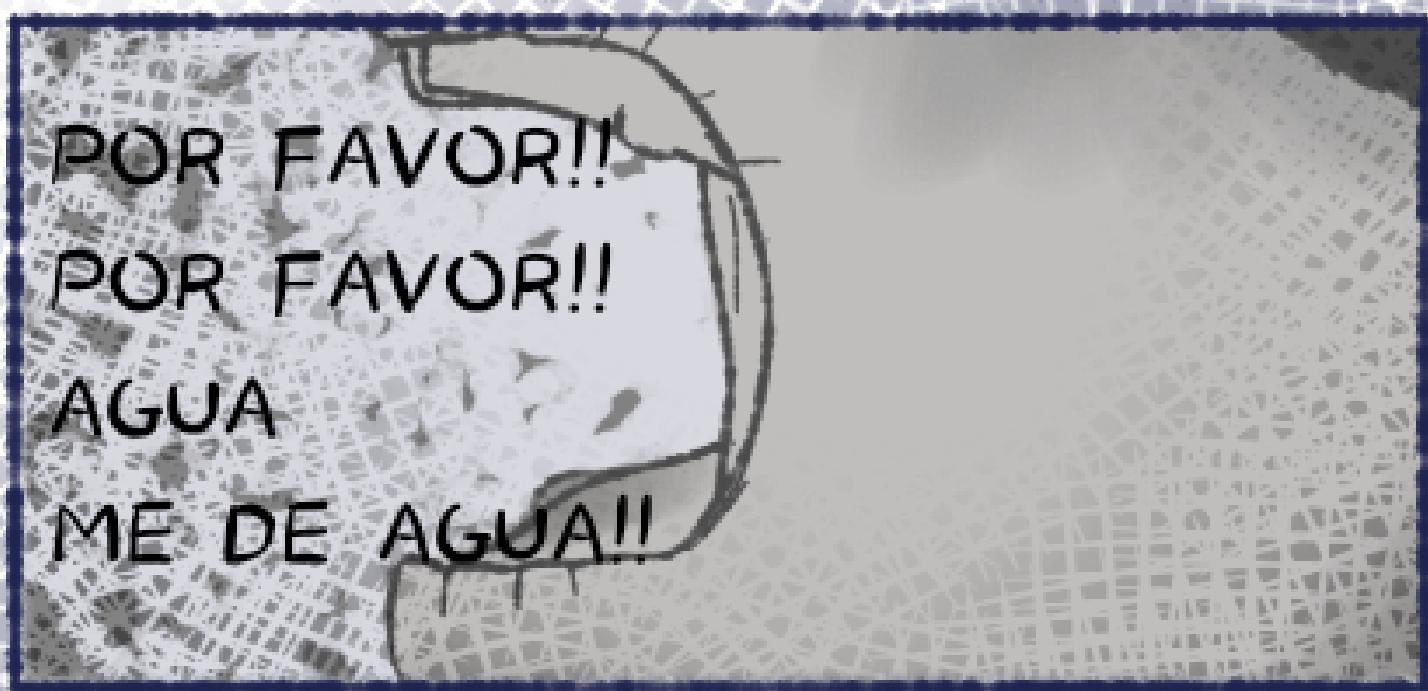
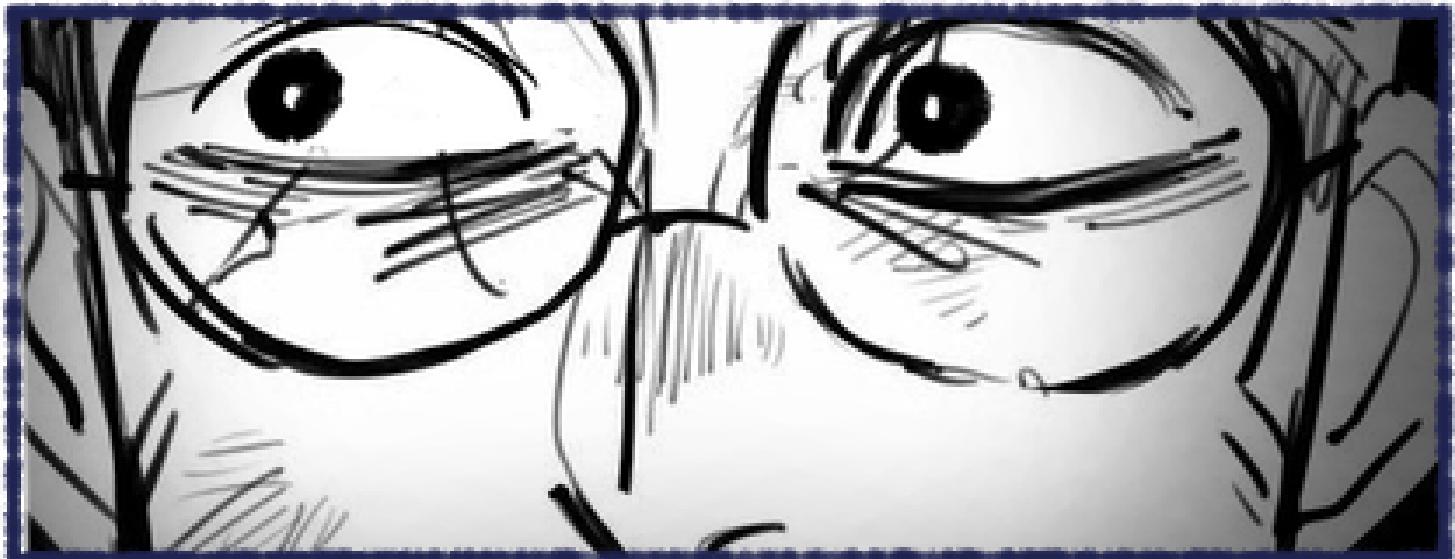


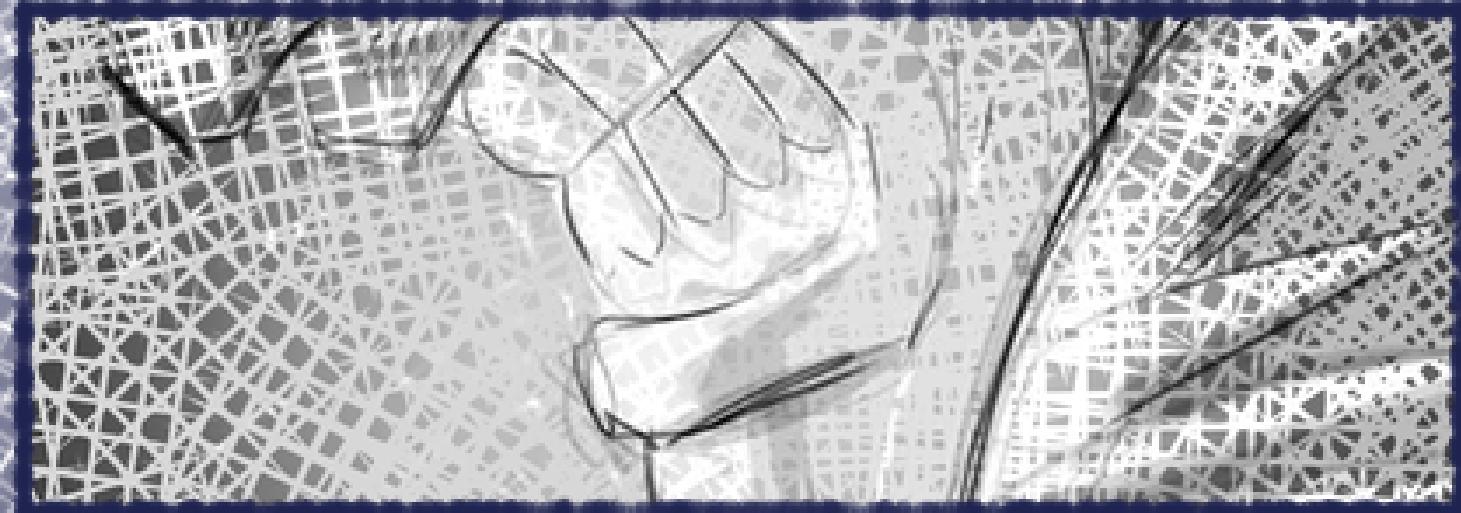
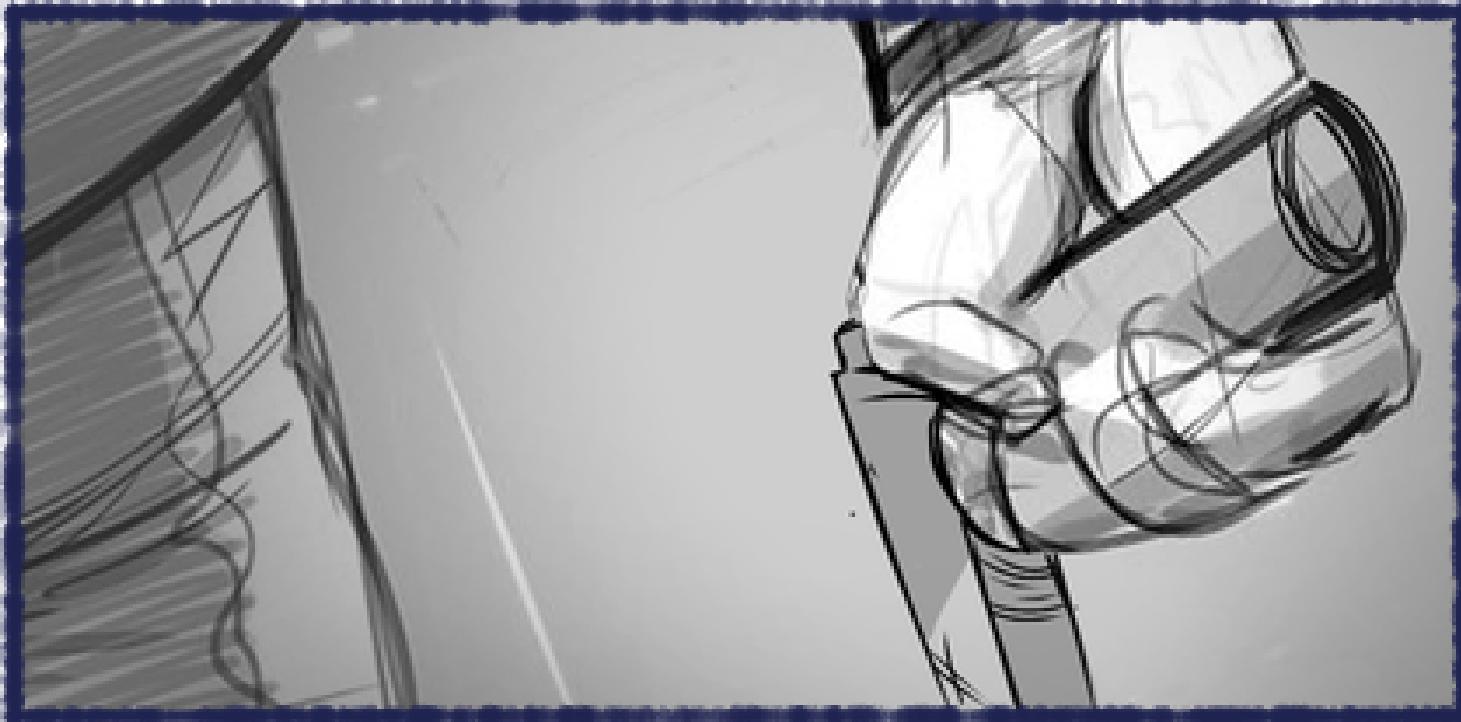


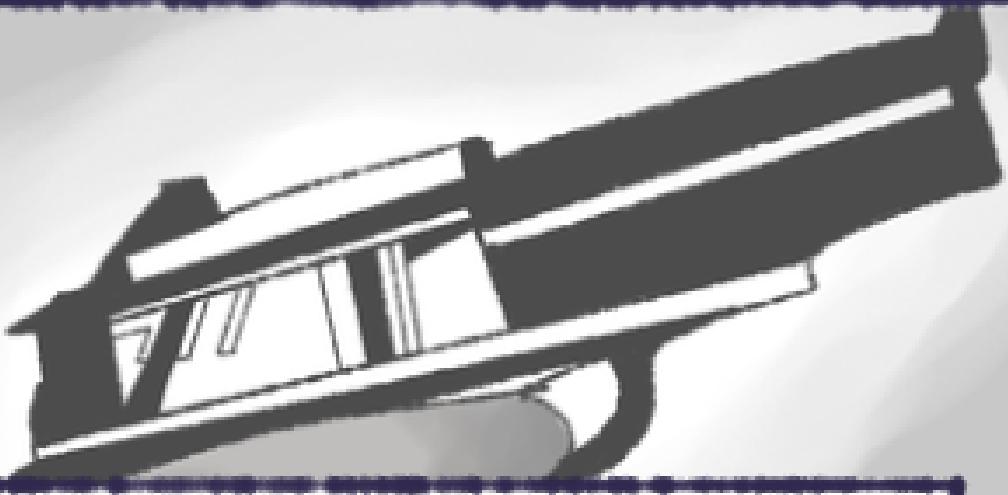
Dali, o jovem motorista, tão necessitado de água, podia ver os águas do Rio Poty. Implorava o tempo inteiro por um pouco de água.



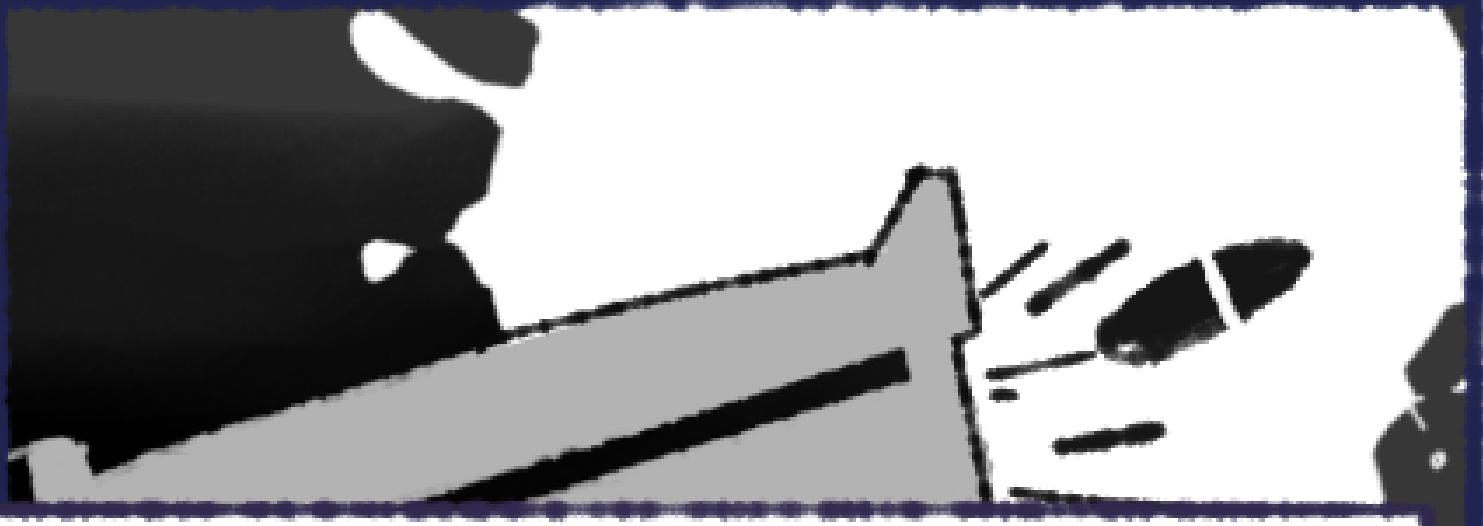
POR  
FAVOR  
ME DE  
AGUA.  
POR  
FAVOR!!!!





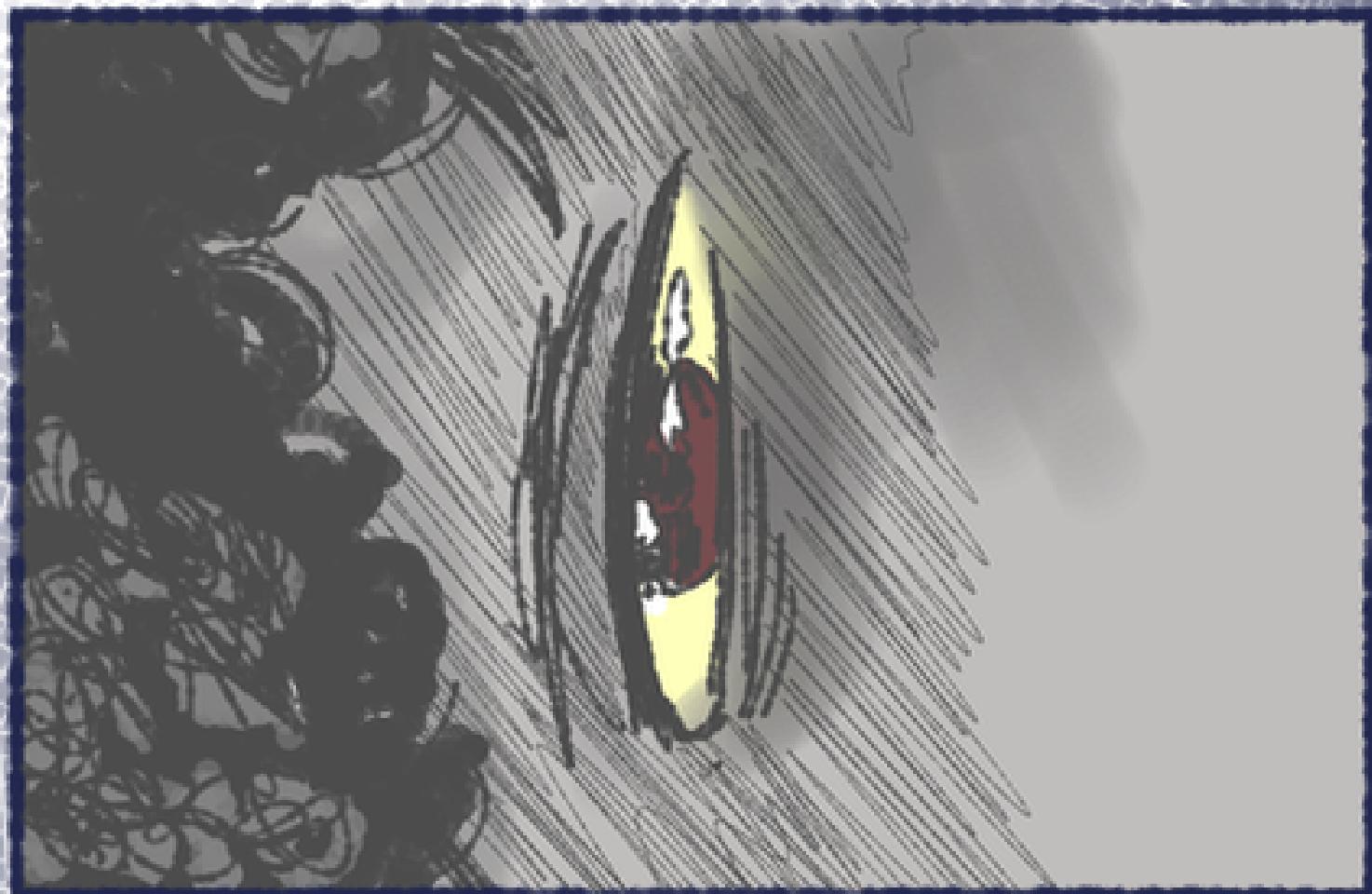
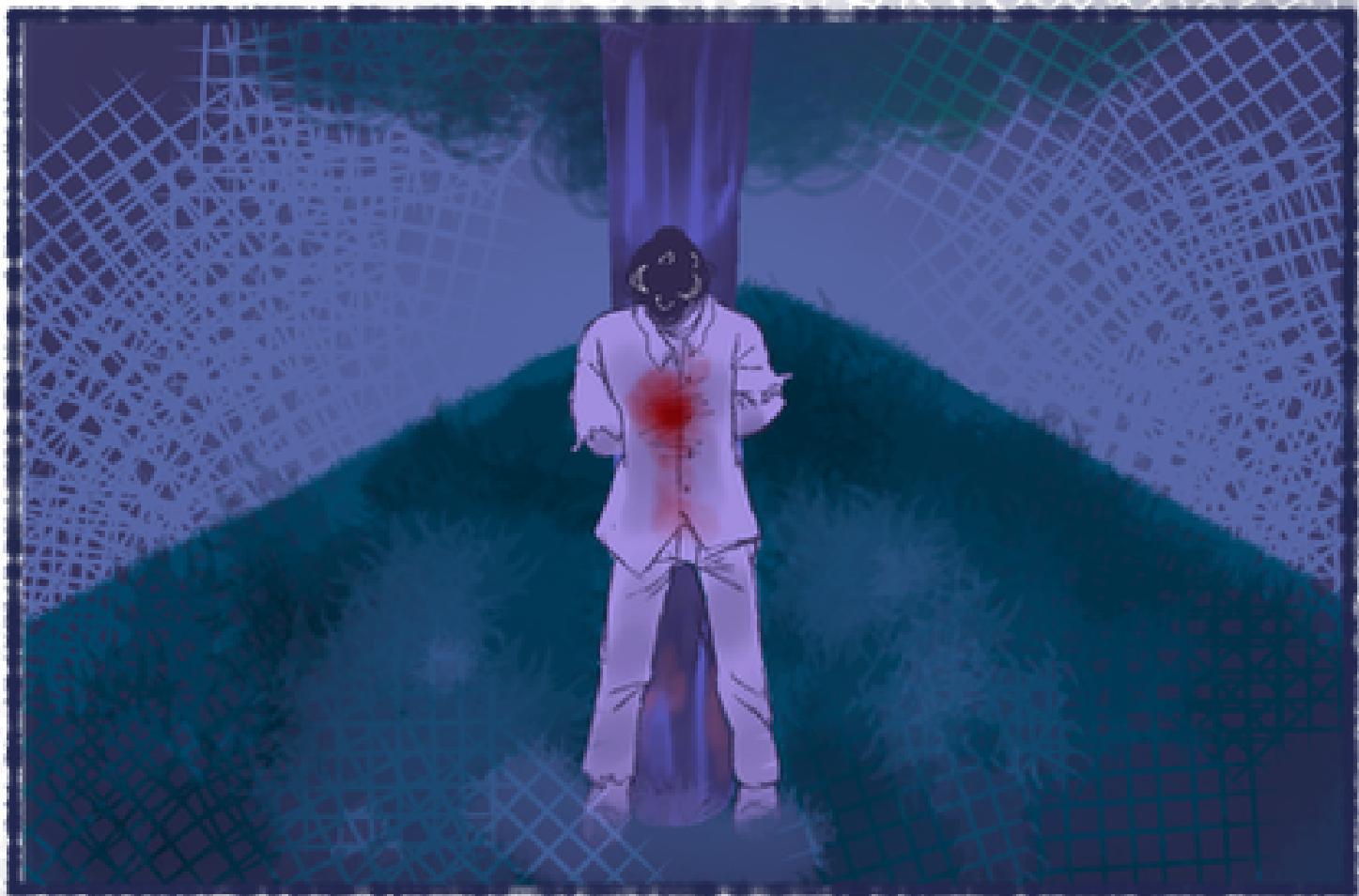


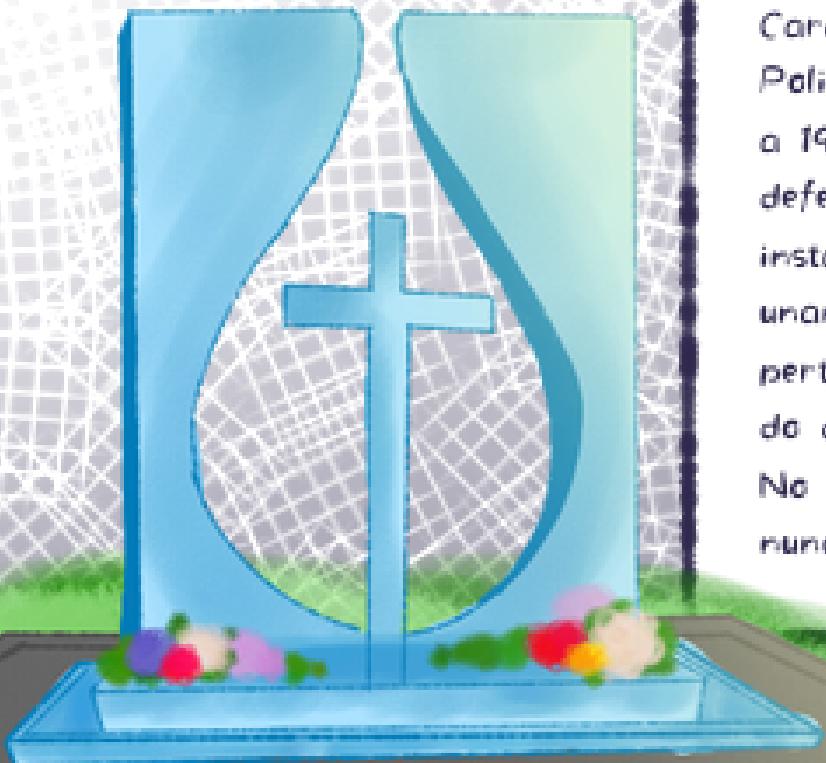
Naquele momento, o delegado enfurecido com as lamurias do rapaz, vendo o caixao do filho no chao.



Nao contou conversa. Sacou um revolver e efetuou um tiro fata na cabe a de Gregorio.







Após o assassinato, Florentino Cardoso se dirigiu ao Quartel de Polícia e se entregou, e foi condenado a 19 anos e três meses de reclusão. A defesa recorreu e, em segunda instância, foi absolvida por unanimidade por ter sido considerado perturbado dos sentidos no momento do delito, foi absolvida da acusação. No Ceará viveu o resto de seus dias e nunca se arrependeu de seu crime.

*Cinco de cada dez brasileiros  
não acreditam na existência de Deus*

*Autor: Juliano Góis Góes Góes*

*Este crime brutal chocou o população  
de Teresina e foi amplamente noticiado  
pela imprensa. A comoção e a injustiça  
da morte de Gregório levaram à sua  
“misticização” popular. Em 1983, um  
monumento em formato de gata  
d’água foi construído no local de sua  
morte, na Avenida Marechal Cândido  
Branco, em homenagem a ele.*

*Até hoje, centenas de fiéis e devotos,  
especialmente no Dia de Finados (2 de  
novembro), visitam o local para fazer  
peçoas, pedir graças e agnósticos por  
milagres da Glória da morte de  
Gregório. Sua história se tornou um  
símbolo de injustiça e desmandos do  
Piauí, sendo tema de documentários e  
filmes, como “A gata para Gregório”.*